



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

W3 Sul e W3 Norte passam por obras de revitalização

Intervenção vai substituir todo o pavimento de asfalto da W3 Sul e, em breve, da W3 Norte. Investimento total é de mais de R\$ 30 milhões

A Secretaria de Obras e Infraestrutura do DF iniciou, na semana passada, a recuperação do pavimento da W3 Sul. Os serviços começaram em frente ao shopping Pátio Brasil, no sentido Sul/Norte da via, com a execução de fresagem, com 8 centímetros de espessura, e substituição do asfalto nos trechos entre o cruzamento da 702 Sul e o Pátio Brasil, e entre a 502 Sul e o Setor Comercial Sul.

A intervenção faz parte de um pacote de melhorias, com investimento superior a R\$ 30 milhões para recuperação total da pavimentação das avenidas W3 Sul e W3 Norte. A proposta é garantir mais conforto aos motoristas e, principalmente, qualidade no trajeto diário de quem depende do transporte coletivo.

Para minimizar os impactos no trânsito, os serviços estão sendo organizados de forma estratégica: os trechos com

menor fluxo de veículos serão executados durante a semana, enquanto os de maior movimentação ficarão para os fins de semana, quando há menor circulação.

W3 Norte não terá pista de concreto

Em entrevista à "Brasilianas", o secretário de Obras e Infraestrutura, Valter Casimiro, afirmou que a obra é relevante para o dia a dia de quem trafega pela W3. "Es-



Obra vai garantir mais conforto aos motoristas e ao usuário do transporte coletivo

tamos trocando todo o pavimento, o que vai melhorar a fluidez do trânsito".

No caso da W3 Norte, o GDF não vai repetir a troca da faixa de rolamento dos ônibus por pavimento de concreto. "Não há essa necessidade. Faremos um asfalto

com base mais reforçada, mas como a quantidade de ônibus que trafega por lá é muito menor do que os da W3 Sul, avaliamos que seria um transtorno muito grande para sua execução.

As pistas de concreto têm de ser feitas em várias etapas,

uma vez que o concreto precisa de um tempo de cura que geralmente varia entre 7 a 14 dias.

Vias "tapete" para os ônibus elétricos

A intenção do GDF é que os pavimentos das vias W3 Sul e Norte estejam completamente recuperados até novembro, quando devem chegar ao DF os 90 novos ônibus elétricos, que vão atender sobretudo ao Plano Piloto.

Por ser um ônibus com nível mais alto de conforto - ar condicionado, por exemplo -, a intenção da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) é atrair mais usuários para o sistema público de transporte. Por isso, as vias "como tapete" fazem parte da estratégia do GDF.



Divulgação/Seduh

Entre as mudanças previstas, estão um novo padrão de calçadas, com mais acessibilidade

Novas obras também no Setor Comercial Sul

Uma nova frente de trabalho começa, também, na Quadra 6 do Setor Comercial Sul (SCS), a que fica mais próxima da via W3 Sul.

Lá, o investimento será de mais de R\$ 3 milhões, e fará calçadas acessíveis, rampas e travessias de pedestres, reorganização das vagas de estacionamento e criação de áreas de convivência com quiosques, pontos de ônibus e sombreiros metálicos.

A obra, executada pela empresa Urbana Ambiental Construção Ltda, é continuidade do processo de reforma do SCS, que já passou pelas quadras 3, 4 e 5, com investimentos que somaram R\$ 10,2 milhões.

Revitalização completa
Valter Casimiro explica que, por conta do grande movimento, a Quadra 6 do SCS terá atenção especial da Secretaria de Obras e Infraestrutura

"Concluindo a Quadra 6, ficam faltando apenas as quadras 1 e 2, que é o nosso próximo passo. O trabalho de reforma do Setor Comercial Sul a gente já vem fazendo ao longo de toda a gestão e, especificamente na Quadra 6, será feito de forma isolada porque sabemos que é um setor muito movimentado e, por isso, precisa ser realizado em trechos", detalhou.

Outro ponto que receberá os serviços é a Praça 21 de Abril. O local passará a contar com calçadas acessíveis, bancos de concreto, lixeiras, bicicletários, pergolados e um novo Ponto de Encontro Comunitário (PEC). O antigo ringue de patinação dará lugar a uma área aberta de convivência. O investimento será de R\$ 1,2 milhão, executado pela empresa CAP Paisagismo Urbanismo e Comércio Ltda.

W3 Norte passará por mudanças estruturais

Renato Alves/Agência Brasília

A reforma que começou pela W3 Sul agora vai contemplar também a Asa Norte, com investimentos estimados em R\$ 4,2 milhões. A ordem de serviço foi assinada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) no final de julho.

"No nosso primeiro mandato fizemos toda a W3 Sul, entregando para os comerciantes aquilo que eles sempre pediram. Havia uma cobrança muito forte para a gente fazer também a reforma da W3 Norte. Brasília, apesar de ser uma cidade jovem, precisa dessa revitalização. A cidade, aos poucos, foi ficando antiga e precisa realmente de ter essa nova visão para poder crescer o comércio, aumentar a renda e o emprego das pessoas, dar mais qualidade de vida para os moradores de todas as regiões da nossa cidade", afirmou Ibaneis Rocha.

Para "Brasilianas", o secretário de Obras e Infraestrutura, Valter Casimiro, destacou um fato curioso. "Na W3 Sul, as maiores intervenções se deram nas quadras 500, onde está o comércio. Nas 700, ficam as residências. Na W3 Norte, será o inverso, porque o comércio fica nas 700 e nas



As obras na W3 Norte vão reorganizar os estacionamentos, que passarão a contar com 1.368 vagas

500 existem muitos prédios públicos e privados. Uma é o oposto da outra."

As obras na W3 Norte vão implementar 42 mil metros quadrados de novas calçadas acessíveis, recuperar 17 mil metros quadrados de áreas verdes, plantar 226 árvores e reorganizar os estacionamentos, que passarão a contar com 1.368 vagas para veículos, 229 para motos e 135 para bicicletas.

Também serão construídos calçadões para conectar as paradas de ônibus e instaladas travessias elevadas para dar prioridade a quem circula a pé ou de bicicleta. A execução ficará a cargo da empresa Construteq Construções e Serviços.

Para o secretário de Obras,

essas intervenções vão além das melhorias físicas. "Quando a gente coloca obras nessa região, a gente estimula as pessoas a virem para cá e a usarem o comércio. E esse é o nosso objetivo, de melhorar o fluxo de pessoas nessa região para também favorecer a economia da Asa Norte", afirmou Casimiro.

Os trabalhos de reforma executados na W3 Sul serviram de modelo para essa nova etapa na região Norte. Lá, as intervenções foram feitas com investimento de R\$ 4,5 milhões.

Furtos de cabos preocupa
O trabalho executado pelas equipes da Secretaria de Obras e Infraestrutura será feito em paralelo com as equipes da Companhia Energética de

Brasília (CEB). "Entre as Quadras 709 e 716, estamos fazendo a troca de postes de ferro, considerados mais vulneráveis aos furtos. Para isso, estamos instalando 150 braços na rede de distribuição nos postes de concreto para evitar que haja furto de cabos. Além disso, também nas assinaturas dessas ordens de serviço, quando há a troca de calçada, nós fazemos uma análise quanto às redes subterrâneas para melhorias e quanto a possíveis pontos escuros na região para a instalação de novos postes e melhorar, portanto, a qualidade da iluminação", acrescentou o presidente da companhia, Edison Garcia.

DF: Sobradinho vai virar livro

História da cidade terá também versão em braille disponibilizada para a população

Tony Winston/Agência Brasília

Por Thamiris de Azevedo

A história da Região Administrativa de Sobradinho vai virar livro. O local, também conhecido como Cidade Serrana, que nasceu com Brasília, há 65 anos, tem cerca de 68,5 mil habitantes.

As memórias serão resgatadas a partir das experiências de quem ajudou a construir a identidade da região. O lançamento está previsto para 31 de outubro.

O livro também trará dados gerais sobre a cidade, obtidos a partir de pesquisas em monografias, registros da imprensa e outras publicações já existentes. A iniciativa é do Instituto Latinoamericano, com produção da LL Produções e parceria da Se-

cretaria de Cultura e Economia Criativa do DF.

Entre os relatos que farão parte da obra está, está o de Pedro Lacerda Neto, que está na cidade desde 1969. À reportagem, ele conta um pouco da sua história com Sobradinho.

"Eu vim para Sobradinho depois que meu pai morreu. Meu irmão ganhou uma, e eu fui morar lá. Era um Sobradinho bem diferente. O asfalto lembro que chegou depois, quando o DF conquistou mais autonomia política. Hoje, eu considero aqui um paraíso. Tem esgoto, escola, rede bancária, faculdade, e um povo que a gente conhece, quase uma família", conta.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o historiador e coordena-

dor do projeto, Léo Barros, enfatiza a importância da cidade para a construção do DF.

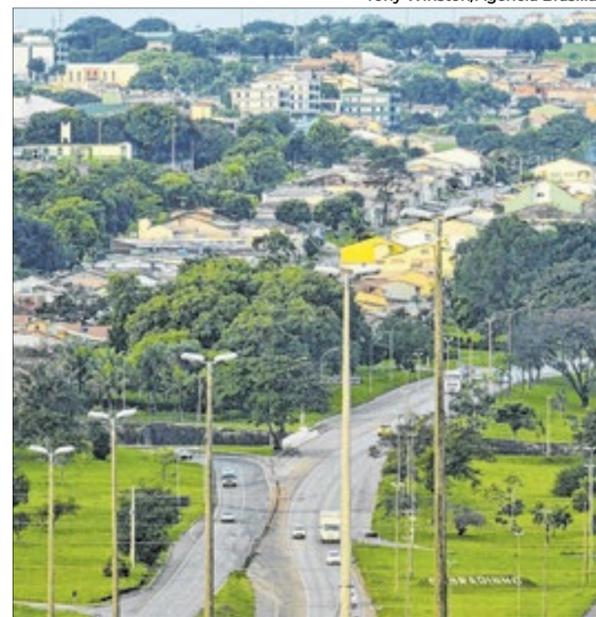
"Sobradinho se destaca por ser uma cidade que nasceu do encontro entre o sonho da nova capital e a realidade das famílias candangas, nordestinas e sertanejas que ajudaram a construí-la. Diferente de outras regiões administrativas que surgiram de loteamentos planejados ou expansões urbanas, Sobradinho tem uma origem profundamente enraizada na história da transferência da capital federal, com características rurais preservadas e um forte sentimento comunitário", relata. "Esse livro nasce de um desejo profundo de contar essa história de uma forma viva, sensível e próxima das pessoas. Estamos trabalhando

com muito cuidado e respeito às memórias para construir um retrato afetivo da cidade, baseado em entrevistas do Programa de História Oral do Arquivo Público do DF, além de outras fontes e registros", continua.

"São vozes que revelam não só fatos, mas sentimentos, lutas e sonhos de quem ajudou a erguer e transformar Sobradinho ao longo das décadas".

Está prevista a produção de uma versão pocket em braille, com trechos selecionados do conteúdo, além da adaptação parcial do livro para o formato de áudio-livro, contemplando pessoas com deficiência visual.

O livro terá distribuição gratuita em escolas, bibliotecas, centros culturais e espaços comunitários em todo o DF.



Sobradinho é uma das mais importantes regiões do DF